

084

**ESTUDO DA PRESENÇA DO DNA DE HPV EM PACIENTES COM INDICATIVO DE LESÃO DE COLO UTERINO.** *Fernanda Barea, Luciane M. Aver, Roberta Vieceli, Renato L. Rombaldi, Sônia R.C. Madi, Eduardo P. Serafini, Suelen Paesi.* Laboratório de Biologia Molecular do Instituto de

Biotecnologia, Universidade de Caxias do Sul –UCS.

O câncer de colo uterino é o segundo tipo de neoplasia maligna mais comum na população feminina em todo o mundo, no Brasil, uma em cada quatro mulheres está infectada pelo vírus. Atualmente, cerca de 100 tipos de HPVs já foram descritos, destes aproximadamente 40 acometem a região ano-genital. Podemos classificar o vírus como sendo de baixo risco, risco indeterminado ou de alto risco oncogênico, estando este último associado às neoplasias intraepiteliais invasoras de colo de útero. O PCR, técnica de polimerização em cadeia é a forma de diagnóstico mais segura na identificação viral, pois além de verificar a presença de DNA, também define o tipo viral, e, conseqüentemente o risco oncogênico. O estudo das pacientes contaminadas do Ambulatório de Patologia Cervical da UCS, mostrou que a infecção por HPV ocorre com maior frequência em mulheres jovens, principalmente naquelas que iniciam a atividade sexual antes dos 18 anos, com múltiplos parceiros sexuais e que não usam qualquer tipo de preservativo. Além disso, nosso estudo mostrou que 55,5% das pacientes estavam contaminadas com algum tipo de HPV, sendo o HPV 16 de alto risco oncogênico, o mais prevalente aparecendo em 28,4% dos casos, seguido deste, aparece o HPV 11 de baixo risco oncogênico com 10,8% dos casos. O estudo ainda mostrou que 12,4% das amostras contaminadas apresentavam a ocorrência de HPVs múltiplos. Dentre as amostras tipadas, foram identificadas até o presente momento 16 tipos virais diferentes, destes, 75% são de alto risco oncogênico, contra 23,2% de baixo risco e 1,36% sendo de risco ainda desconhecido pela literatura. A identificação do HPV através da técnica de PCR permite uma mudança na conduta médica praticada, onde as pacientes que contêm HPVs de baixo risco oncogênico devem ter um acompanhamento médico, enquanto que, as pacientes contaminadas por HPVs de alto risco recebem um tratamento mais agressivo.(Fapergs-UCS).